



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE PB

CENTRO SÃO BENTO PB

DEPARTAMENTO PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

MUNICIPAL

ANDRESSA CASSIANO ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL**

SÃO BENTO – PB

2022

ANDRESSA CASSIANO ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso
Gestão Pública Municipal da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Geraldo Medeiros Júnior

SÃO BENTO – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658i Araujo, Andressa Cassiano.
A influência da gestão do cuidado na atenção primária em tempos de Covid 19 no Brasil [manuscrito] / Andressa Cassiano Araujo. - 2022.
21 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior, Departamento de Administração e Economia - CCSA."

1. Atenção primária em saúde. 2. Gestão do cuidado. 3. Pandemia Covid 19. 4. Políticas públicas. I. Título

21. ed. CDD 362.1

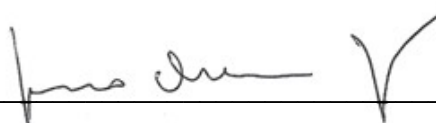
ANDRESSA CASSIANO ARAÚJO

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL

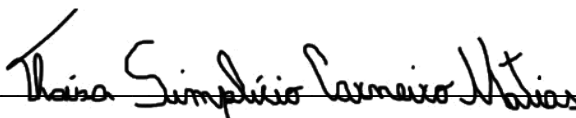
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Aprovada em: 20 /12/ 2022.

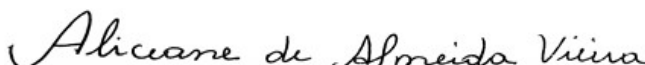
BANCA EXAMINADORA



Prof. Geraldo Medeiros Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Thaisa Simplicio Carneiro Matias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Aliceane de Almeida Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 Gestão do Cuidado.....	08
2.2 Gestão do Cuidado e Atenção Primária: Principais mudanças na conjuntura da pandemia.....	08
3 MÉTODO.....	11
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	17

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL

Andressa Cassiano Araújo¹

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe muitas mudanças para a sociedade. Dentre elas, a necessidade de formulação de ações imediatas diante do agravamento da situação. No Brasil, a Atenção Primária em Saúde adotou como estratégia de resolução, o gerenciamento do cuidado, organizando as ações de saúde na rotina dos serviços no referido período. À vista disso, essa pesquisa objetivou conhecer a influência da gestão do cuidado na atenção primária em saúde no Brasil em tempos de COVID-19. Metodologicamente, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que utilizou as bases de dados BVS, Scielo e Lilacs para o embasamento teórico do estudo. A partir dos resultados encontrados, identificou-se que a gestão do cuidado na pandemia no Brasil trouxe uma maior organização, planejamento e participação da sociedade. Dessa maneira, concluiu-se que a gestão do cuidado durante a pandemia pela COVID-19 no Brasil, possibilitou uma assistência mais direcionada para a atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Gestão do Cuidado. Pandemia.

THE INFLUENCE OF CARE MANAGEMENT IN PRIMARY CARE IN TIMES OF COVID-19 IN BRAZIL

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought many changes to society. Among them, the need to formulate immediate actions in the face of the worsening situation. In Brazil, Primary Health Care adopted care management as a resolution strategy, organizing health actions in the routine of services in that period. In view of this, this research aimed to know the influence of care management in primary health care in Brazil in times of COVID-19. Methodologically, this is a bibliographic review study that used the BVS, Scielo and Lilacs databases for the theoretical basis of the study. From the results found, it was identified that the management of care in the pandemic here in Brazil, brought greater organization, planning and participation of society. In this way, it was concluded that in Brazil, the management of care in the COVID-19 pandemic, enabled a more targeted assistance for primary health care.

Keywords: Primary Care. Care Management. Pandemic.

¹ Pós-Graduanda em Gestão Pública Municipal E-mail: andressaaraujoamy@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China (OPAS, 2021).

No Brasil, o primeiro caso de infecção pelo coronavírus foi confirmado pelo Ministério da Saúde em fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir desse contexto, as autoridades de saúde precisaram reorganizar os serviços de saúde para atender as demandas que surgiam e a gestão do cuidado surge como uma possibilidade estratégica.

As práticas de gestão do cuidado em saúde no Brasil vêm sendo delineadas como um padrão na entidade da rede de atenção à saúde, amparadas por um arcabouço teórico-científico com habilidade de mediar as difíceis conexões das necessidades demandadas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (MATUDA et al., 2017).

O tema traçado para esse estudo foi a influência da Gestão do Cuidado na Atenção Primária em Saúde (APS) em tempos de COVID-19 no Brasil. Com a seguinte pergunta norteadora: Qual a influência da gestão do cuidado na Atenção Primária em Saúde diante das mudanças advindas pela pandemia da COVID-19 no Brasil?

O principal intuito desse trabalho foi realizar uma análise acerca do quanto a gestão do cuidado na atenção primária em saúde no Brasil foi essencial para o enfrentamento da pandemia pela Covid-19. De como a Unidade Básica de Saúde (UBS), porta de entrada dos serviços da rede de cuidados exerceu papel fundamental nesse período, tendo como necessidade imediata a formulação de estratégias de enfrentamento da propagação do vírus.

A relevância desse estudo está pautada em mostrar a importância do cuidado direcionado como fator fundamental para o acesso a uma assistência de saúde de qualidade.

Acerca dos objetivos traçados para a pesquisa, tem-se como objetivo geral, conhecer a influência da gestão do cuidado na atenção primária de saúde no Brasil em tempos de COVID-19 e como objetivos específicos, descrever as principais singularidades da gestão do cuidado identificando as principais mudanças trazidas por uma gestão pautada e direcionada no enfrentamento da pandemia no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão do Cuidado

A Gestão do cuidado refere-se ao processo de organização e planejamento da saúde. Tem por objetivo a oferta do cuidado de qualidade considerando as necessidades singulares das pessoas, com vistas ao bem-estar, segurança e autonomia, bem como proporcionar a melhoria da estrutura dos serviços e do acesso por meio da disponibilização das tecnologias de saúde (CECILIO, 2011).

A implantação de tecnologias de saúde é dividida por Merhy (2002) como: leves, relativos aos vínculos sociais; leves duras, associadas ao conhecimento estruturado e duras, que dizem respeito aos insumos.

O uso das tecnologias direcionadas às relações sociais inseridas nos processos gerenciais como o acolhimento, o vínculo, a duração e a responsabilização, pode intervir na geração do cuidado em saúde. Elas advêm dos vínculos com os usuários e tem por finalidade suprir suas demandas, reconhecendo os envolvidos (profissional e paciente) nesse processo, aspirando assim, o fortalecimento da formulação do cuidado (SILVA et al., 2019).

Os grupos de mídia e tecnologia digital são essenciais para o diálogo, promovendo debates tecno científicos que podem trazer um direcionamento da base profissional expressas em fluxos organizacionais. No período da pandemia pelo Covid-19, esses debates se duplicaram no Brasil com intuito de qualificar profissionais, sob forma de conhecimento seguro, alicerçado nas grandes ferramentas de conhecimento, qualificando a tomada de decisão gestora em seus diversos graus de complexidade assistencial (AQUINO et al., 2020, p. 655).

2.2 Gestão do Cuidado e Atenção Primária: Principais mudanças na conjuntura da pandemia

A pandemia desencadeada pelo coronavírus é um problema sem precursores para a ciência, para os gestores e para a sociedade, pedindo diversas resoluções em um curto espaço de tempo pelos sistemas econômico, assistencial e de saúde, que devem ser reestruturados, em todos os seus segmentos, permitindo seu enfrentamento (MEDINA et al., 2020).

Na falta de vacinas e indeterminação do uso de medicações, as únicas ações eficientes para o controle da pandemia foram práticas de biossegurança difundidas pelas autoridades de saúde como isolamento, uso de Equipamentos de Proteção Individual (máscara de proteção respiratória, luva, avental, protetor ocular entre outros), distanciamento social e fiscalização das ocorrências, com a finalidade de diminuir a transmissão ao controlar sua propagação objetivando a prevenção dos óbitos. Ao mesmo tempo, foi preciso prover o sistema de saúde com recursos humanos e estruturais para ofertar a assistência correta e conveniente (AQUINO et al., 2021).

Com base nisso, a reestruturação dos serviços da Atenção Primária de Saúde (APS) no Brasil, que já vinha combatendo outras epidemias de saúde, como zika vírus, dengue e chikungunya, assegurando a oferta regular de suas ações nas

situações de saúde preexistentes, foi imperativa, e seu indispensável potencial e reformulação vêm sendo apresentados em documentos e relatórios elaborados no país (ENGSTROM et al., 2020).

Mesmo identificando as inúmeras vulnerabilidades na prática das equipes de saúde no país, por fatores relacionados a urgência na resposta das demandas no período da pandemia e até mesmo antes dela, por causa da discrepância entre o quantitativo das equipes disponíveis e o aumento das situações de saúde preexistentes somadas à Covid-19, evidenciou-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) por suas características de responsabilidade territorial e orientação comunitária é o modelo mais apropriado para dar suporte aos indivíduos em situação de isolamento social, pois assegurar a relação das pessoas com os profissionais é uma de suas maiores responsabilidades na assistência à saúde (MEDINA et al., 2020).

No Brasil, diante da pandemia, foi preciso que a APS reformulasse os processos de trabalho. Inicialmente houve a restrição da carteira de serviços oferecidos, com a recomendação de minimização de atendimentos de maneira a prevenir o aumento do fluxo de pessoas e aumentar o risco de exposição ao coronavírus. Entretanto, pela necessidade da oferta do cuidado em saúde para a população, não foi possível assegurar a cessação de todos os atendimentos num longo período, de forma a configurar empecilhos de acesso ou ainda aumentar as circunstâncias prévias de saúde existentes antes da pandemia (GEREMIA, 2020).

Manter a oferta do cuidado com cautela tanto nos casos agudos, como nos crônicos, foi indispensável para assegurar a integralidade, a administração do cuidado e o acesso ao sistema único de saúde, buscando reduzir o agravamento dos casos crônicos e a busca por assistência intersetorial em outros aspectos de atenção à saúde, como prontos-socorros e hospitais. Foi preciso ainda que a APS trabalhasse de maneira integrada às práticas de vigilância em saúde nos territórios (HARZHEIM et al., 2020).

Apostar na assistência primária, em virtude do reconhecimento territorial, do acesso, da relação entre os usuários do SUS e os profissionais de saúde, da integralidade da assistência, do acompanhamento das famílias e do seguimento dos casos suspeitos e leve, foi uma estratégia essencial tanto para o controle da pandemia, quanto para diminuição de indivíduos infectados pelo vírus da COVID-19 no Brasil (SARTI et al., 2020).

Posto isso, a APS demonstra sua importância sendo fundamental tanto como porta de entrada dos serviços de prevenção, como coordenadora na organização dos casos emergenciais, como foi no enfrentamento da Covid-19.

À Atenção Primária de Saúde coube também atender situações advindas do isolamento e da fragilidade da vida social e econômica, como distúrbios mentais, violência doméstica, alcoolismo e agudização ou desencadeamento de danos crônicos, onde os efeitos são de difícil antecipação, pedindo cuidados integrados longos (SARTI et al., 2020).

Essas expressões sociais que fazem parte dos condicionantes e determinantes de saúde no período pandêmico foram drasticamente aprofundados.

Segundo Ricardo Antunes em seu livro recente, "Capitalismo Pandêmico":

A crise econômica e a explosão da pandemia pelo coronavírus, na inter-relação que há entre elas, tem gerado impactos e consequências profundas para a humanidade que depende de seu trabalho para sobreviver. Além dos altíssimos índices globais de mortalidade, ampliam-se enormemente o empobrecimento e a

miserabilidade na totalidade da classe trabalhadora. (ANTUNES, 2022, p.)

A pandemia mostrou a urgência na análise dos sistemas de saúde para solução apropriada em serviços integrados e universais de saúde e assistência social. Em que pesem questionamentos, deficiências, o Sistema Único de Saúde (SUS), calcado na universalidade e descentralização, dentre outros princípios, tem sido compreendido como essencial no combate a COVID-19 dada o potencial de alcance de suas ações em uma abordagem de integralidade.

Para viabilização das práticas de gestores e suas equipes, há disponibilidade de rico acervo bibliográfico, em diversos tipos de edições, contendo mídias digitais, que espalham conhecimentos e resultados de pesquisa cuja integração à prática melhora a adoção de estratégias que favorecem restaurações institucionais para o enfrentamento da COVID-19 (GLERIANO et al., 2020).

Dentre tantos meios, são alternativas: viabilizar assessoria de suporte à gestão, determinar conexão entre planejamento estratégico e gestão colegiada, favorecer a aproximação com universidades e parques tecnológicos para inspiração e integração de produtos de pesquisa que consigam responder demandas locais, utilizar material científico publicado para gerar estratégias operacionais e instrumentos para divulgar conhecimentos por aplicativos de troca de mensagens em áudio e vídeo pela internet para celulares (GASTÃO; CAMPOS, 2020).

A gestão de profissionais da saúde precisou promover circunstâncias seguras tanto para a assistência qualificada de pessoas quanto de profissionais, abrangendo desde a especialização para o atendimento, a oferta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), a capacitação e fiscalização na adoção de diretrizes de biossegurança já recomendadas à atualização de ações das sociedades científicas em vista da COVID-19 (RACHE et al., 2020).

Recomenda-se à gestão em saúde, ao efetuar a coordenação, rever a territorialidade, o planejamento e o processo de trabalho como componentes constituintes da vigilância em saúde pública, conceitualmente erguida, que percorre não somente a garantia do acesso à assistência à saúde ou a organização da oferta, mas também o ambiente de transformação do modelo de atenção (GLERIANO et al., 2020).

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa adotando como metodologia a revisão bibliográfica.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A base de dados utilizada na busca pelo material teórico a ser analisado foi: BVS, Scielo e Lilacs. A busca foi realizada através das combinações feitas com os seguintes descritores: Atenção Primária de Saúde, Gestão do Cuidado e Pandemia, auxiliando assim no alcance de uma amostra mais completa.

Em relação aos critérios utilizados para inclusão do material destacam-se os artigos completos e originais, escritos em língua portuguesa, com recorte temporal entre 2016 e 2021 de estudos de abordagem qualitativa. E como critérios de exclusão, artigos em inglês e espanhol, editoriais, artigos incompletos e estudos que não convergiam com a temática.

Do cruzamento desses dados nas bases de procura, surgiram 16 artigos, dos quais apenas 5 estavam em consonância com os parâmetros adotados para a realização da pesquisa. Isso demonstra que estudos de gestão na área da atenção primária de saúde no Brasil em tempos de Covid ainda é algo a ser expandido.

A análise de cada artigo foi realizada individualmente, sua caracterização posta em tabela.. A análise do conjunto dos artigos e discussão foi realizada concomitantemente com o referencial teórico do tema abordado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção vem trazendo primeiramente a apresentação e discussão dos artigos da amostra final da pesquisa, como uma forma de mostrar o que os autores vem falando sobre o tema tratado e em seguida através da elaboração de uma categoria temática se traz determinadas ações de saúde que foram usadas no âmbito do SUS como uma forma de gerenciar o cuidado ofertado na Atenção Primária de Saúde e que foram de grande importância no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.

Quadro 1 – Caracterização dos Estudos.

Nº	Título	Autores e Ano	Objetivo	Resultados
01	Atenção primária à saúde em tempos de pandemia	SOARES, S., C.S.A. FONSECA, C.L.R. (2020)	Discutir como a Atenção Primária à Saúde – APS, por meio da Estratégia de Saúde da Família – ESF, pode atuar na luta contra o COVID-19.	O estudo concluiu que a APS tem um papel relevante na rede de atenção à saúde e não pode ficar à parte durante a pandemia. Leva em consideração, no entanto, que regras de prevenção e fornecimento de materiais de proteção individual para todos os funcionários, necessitam de observação. Determinada circunstância para alguns autores, tende a ser exceção, preferencialmente em ambientes mais vulneráveis, com qualidade reduzida de atenção à saúde.
02	Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19	SOUZA, S.S. et al. (2021)	Avaliar a influência da cobertura da atenção básica nos municípios de Santa Catarina e seus efeitos no enfrentamento da COVID-19.	Os resultados mostraram que as macrorregiões Grande Oeste e Vale do Itajaí tiveram os melhores resultados no que concerne a cobertura dos serviços de saúde e consequentemente menor mortalidade e letalidade por COVID-19. As macrorregiões Sul, Planalto Norte e Nordeste apresentaram piores resultados referentes aos mesmos indicadores analisados. Isso pode ser efeito das políticas municipais de cobertura das ações de saúde associadas ao enfrentamento da pandemia e pela falta e fortalecimento das políticas de saúde na APS e pela tomada de decisões por parte dos gestores, dado a sua autonomia na gestão do cuidado.
03	Gestão do cuidado no enfrentamento	BERNARDINO, E. et al. (2021)	Relatar a experiência de implementação de	As estratégias de gestão do cuidado foram estruturadas por meio da dinâmica de atendimento, estrutura física, recursos humanos, segurança do profissional e do usuário.

	ento da COVID-19 em hospital de ensino		estratégias de gestão do cuidado no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em hospital de ensino.	
04	A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19	SILVA, W.R.S. et al. (2021)	Analisar a gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da Covid-19 em um município da Zona da Mata de Pernambuco.	Demonstrou a necessidade do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no referido município, com ênfase no uso de instrumentos eficazes de gestão do cuidado e como estratégia de enfrentamento da pandemia, a adoção de tecnologia leve para a oferta dos serviços como acolhimento, educação em saúde e tecnologias digitais com o intuito de aumentar sua resolutividade em cenários de crise pela COVID-19.
05	Covid-19 - um exercício de coordenação e articulação municipal efetiva: a experiência de Niterói	CONCEIÇÃO, FREIRE et al., (2020)	Apresentar a experiência do município de Niterói na criação e na coordenação das ações de enfrentamento da Covid-19	Inferiu-se que o planejamento e a implementação das diferentes estratégias foram embasados na intersetorialidade como linha transversal de gestão, considerando, a partir dos fatores de impacto da pandemia na população, não apenas o aspecto unidimensional de responsabilidade do âmbito clínico da Covid-19, mas também a complexidade do cuidado das condições de vulnerabilidade, dos impactos socioeconômicos das medidas de mitigação e dos determinantes sociais da saúde.

Fonte: Base de dados Scielo, BVS e Lilacs (2022)

Artigo 1. Análise da Atenção Primária de Saúde (APS) por meio da atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) no enfrentamento do coronavírus. Apresenta a atenção primária como uma rede de grande importância na atenção à saúde no Brasil, destacando como uma de suas principais atribuições, a prevenção de doenças e agravos, atuando nesse período como mediadora e ordenadora da rede com o objetivo de evitar a disseminação do vírus. Destaca-se a necessidade de repensar o papel da ESF, promovendo a formação qualificada dos profissionais direcionada a um plano de enfrentamento para situações de urgência como foi no período pandêmico, bem como o fortalecimento da APS (SOARES et al., 2020).

Artigo 2. Análise da influência da atenção primária para o enfrentamento da COVID-19 em determinadas regiões do país, demonstrando pelos resultados obtidos, que as macrorregiões do Grande Oeste e Vale do Itajaí obtiveram melhores resultados, pois contou com melhor cobertura nas ações de saúde da atenção

primária, e que, as outras duas macrorregiões analisadas, Planalto Sul, Planalto Norte e Nordeste não obtiveram o mesmo êxito nos mesmos indicadores, o que pode ter tido como causa, a ineficiência da cobertura pela APS dessas regiões no período de enfrentamento da pandemia (SOUZA et al., 2021).

A Atenção Primária e Saúde, articulada aos outros níveis da Redes de Atenção à Saúde (RAS), dispendo de logística, organização, planejamento, fortalecimento das ações por parte dos gestores com apoio e suporte, e contando com número suficiente de equipes de profissionais capacitados e reconhecidos em sua importância para suprir as demandas de saúde, pode auxiliar de maneira mais efetiva no melhor gerenciamento das necessidades associadas ao risco de infecção e complicações da COVID-19 (DUNLOP, 2020).

Artigo 3. Análise da gestão do cuidado no enfrentamento da pandemia em um hospital de ensino. Os resultados mostraram que as estratégias de gestão do cuidado foram estruturadas diante das necessárias e significativas transformações nos seguintes aspectos: na dinâmica do atendimento, com a instalação de tendas de triagem, monitoramento dos casos e reorganização dos procedimentos para consultas. Na estrutura física, com a adequação dos espaços sócio ocupacionais e adoção de protocolos de biossegurança, com ênfase na segurança dos profissionais e dos usuários. E na área de recursos humanos, a realocação dos profissionais para suprir o aumento das demandas de saúde e das práticas preventivas através a capacitação das equipes, o que formou uma tríade de grande relevância no enfrentamento da pandemia na rotina dos serviços.

A organização para o enfrentamento de uma pandemia, dado seu caráter de urgência, requer dos gestores levar em conta os diversos níveis da hierarquia de controles, compreendido por Bernardino (2021) como um processo que identifica qual ordem deve ser seguida para definição de um determinado controle de risco. Essas medidas incluem a mudança de infraestrutura e processos, gerenciamento de colaboradores e usuários, ações de prevenção de infecções e recomendações clínicas (BERNARDINO et al., 2021).

Artigo 4. Análise da experiência de gestão do cuidado em uma Unidade de Saúde do município de Pernambuco no Brasil. Foi destacada a necessidade de fortalecimento da APS pelo gestor local e que buscou a resolutividade das demandas de saúde no período da pandemia através de estratégias como: acolhimento, educação em saúde e tecnologias digitais diante das necessidades de investimento (SILVA et al., 2021).

Artigo 5. Análise da coordenação e da implementação das ações pela criação e gestão do “Grupo de Resposta Rápida”, que teve por objetivo, fortalecer a capacidade de resposta no enfrentamento da pandemia, no município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. As ações foram planejadas e implementadas pela gestão com base na intersetorialidade, ou seja, articulada à rede de saúde do referido estado, compondo um conjunto de estratégias como o isolamento social, criação de barreiras sanitárias e restrição de acesso à cidade, bem como suspensão de atividades, mantendo os serviços essenciais em função das necessidades sociais da população no período pandêmico (CONCEIÇÃO et al., 2020).

A análise do conjunto dos artigos, demonstrou que foram adotadas estratégias semelhantes no processo de gestão do cuidado pela APS no contexto da pandemia, visto que, a organização dos serviços de saúde no Brasil, foi pautada em protocolos de biossegurança adotados e determinados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que considera a biossegurança como:

“Uma área de conhecimento definida pela condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos

inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente” (FIOCRUZ, 2014).

No entanto, a disponibilidade de recursos para adoção dos protocolos pela APS, como isolamento social, acesso aos Equipamentos de Proteção Individual, bem como das condições de vida e trabalho pelas equipes de profissionais que trabalharam nesse contexto de urgência das ações de enfrentamento da COVID-19 no país, não se deu de forma semelhante por razões multifacetadas, como: ineficiência na cobertura do atendimento da população pela atenção primária, necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde via incentivo financeiro pelo governo e suporte técnico pelo Ministério da Saúde, planejamento dos gestores na coordenação e articulação intersetorial com a Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a oferta do cuidado integral e de qualidade para a população brasileira, entre tantas outras necessidades de gestão do cuidado somadas às necessidades de saúde preexistentes. Há também, de se levar em conta, o caráter de urgência que a pandemia pela COVID-19 impôs na resposta não às situações de saúde, nas áreas sociais, econômicas e culturais, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, modificando pela necessidade imediata a forma de lidar com os problemas advindos desse cenário.

4.1 Ações Estratégicas na Gestão do Cuidado no Período Pandêmico

Sabe-se que a busca do serviço de primeiro contato na APS para o rastreamento recorrente ou de alguma demanda específica ajuda na criação de relações e coordenação do cuidado. Dessa forma, é preciso assegurar a lógica de trabalho em rede como sendo essencial para superar a fragmentação do atendimento e fortalecer a APS como porta de entrada prioritária e centro ordenador das ações e serviços de saúde (CECILIO & REIS, 2018).

Na pandemia, os documentos do Ministério da Saúde para direcionar as práticas de saúde na Atenção Básica, preferencialmente aquelas indicadas aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), privilegiaram práticas de vigilância em saúde e administrativas dentro dos serviços. Esses profissionais atuaram na organização do fluxo de acolhimento e também no suporte dos atendimentos na campanha de vacinação (BRASIL, 2020a).

Sabe-se que na APS alguns instrumentos podem ser utilizados para uma melhor gestão do cuidado, sendo eles: Projeto Terapêutico Singular, apoio matricial, acolhimento e clínica ampliada.

De acordo com o Portal TCU (2020) outras ações foram colocadas em prática para uma maior gestão do cuidado na pandemia:

- A qualificação dos profissionais de saúde envolvidos com a imunização, seja em torno da participação nos eventos e cursos já disponíveis no plano nacional ou práticas de iniciativa local;
- A confecção da programação local da campanha de vacinação, inserida no Plano Municipal de Saúde, com ênfase nas instruções do Plano Nacional (a chamada microprogramação ou plano municipal de vacinação);
- Afixação de cartazes para comunicar a população acerca das ações de prevenção e controle (etiqueta respiratória), sinais e sintomas de síndrome gripal e outros dados em relação a covid19;
- Organização dos serviços de acordo com os protocolos de biossegurança locais de prevenção da covid-19 e/ou manuais do Ministério da Saúde para a porta de entrada dos atendimentos na UBS e para os lugares de vacinação;
- Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos trabalhadores de saúde inseridos na Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19.

A oferta dessas práticas de educação em saúde dentro dos espaços sócio-ocupacionais da saúde são bem vivenciadas na atenção primária onde a prevenção e a integralidade do cuidado são essenciais no processo de intervenção, e que é tão importante no processo de trabalho das campanhas de vacinação que perduram até os dias atuais.

É importante destacar que a execução dessas ações no âmbito da saúde só é possível de realização a partir da garantia das condições de trabalho necessárias pelas equipes de saúde. Através do reconhecimento de sua importância no cuidado e pelo suporte e incentivo econômico, político e cultural dos gestores, dos representantes e responsáveis pela garantia do direito à saúde do Estado brasileiro.

Identifica-se que a prática da gestão do cuidado na atenção primária traz diversos benefícios para a sociedade, visto que, a partir dela se consegue ter uma visão mais ampliada da saúde, identificando aspectos acerca dos principais problemas que cercam os determinantes sociais do processo saúde-doença que cercam os indivíduos, promovendo uma maior amplitude no cuidado pela integralidade das ações de saúde para além do curativismo e promovendo pelo acolhimento das demandas, a educação em saúde e o incentivo à participação das pessoas nos processos decisórios do cuidado (BRASIL, 2007).

Portanto, são imprescindíveis o reconhecimento da sua importância para as políticas públicas e a alocação de recursos para esse e os demais níveis de atenção nos setores da saúde, para que assim se consiga efetivar uma gestão do cuidado eficaz e com a participação de um gestor que esteja apto a trazer novas realidades para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado identificou-se que a pandemia pela COVID-19 no Brasil trouxe inúmeras transformações na vida de toda a sociedade em seus mais diversos âmbitos. A saúde também permeada pelos aspectos sociais demonstrou a agudização das questões socioeconômicas e aprofundamento das problemáticas como a violência e do alcoolismo.

Na prática dos serviços de saúde, a gestão do cuidado surge como possibilidade estratégica da Atenção Primária em Saúde no enfrentamento dessas problemáticas e pela urgência da reorganização dos serviços, para intervir em um curto espaço de tempo nas necessidades sociais imediatas da população e no enfrentamento e controle das consequências advindas com a propagação da pandemia.

Tendo como base esse pensamento e o objetivo proposto neste trabalho de conhecer a influência da gestão do cuidado na atenção primária em tempos de COVID-19 no Brasil, percebeu-se que a gestão do cuidado nesse momento foi imprescindível para direcionar e auxiliar os processos de trabalho dos serviços e dos profissionais da saúde que estavam na linha da frente do cuidado. Por meio de estratégias desenvolvidas por todos os responsáveis pela saúde no país, pelo Ministério da Saúde e seguindo protocolos de biossegurança desenvolvidos em todo o mundo pelos cientistas sanitários, ficou claro que o acolhimento das demandas dos usuários do SUS e o ordenamento organizado para o rastreamento e acompanhamento mais efetivo foi essencial na gestão do cuidado durante essa conjuntura.

Com isso a principal finalidade dessa pesquisa foi mostrar o quanto o gerenciamento da atenção primária exerceu um papel fundamental diante das situações que pediam urgência durante a pandemia pelo COVID-19 no Brasil. Em suma, o estudo buscou contribuir de alguma maneira para a pesquisa no âmbito acadêmico pois objetivou debater um assunto que foi essencial na pandemia, as transformações necessárias na organização da oferta do cuidado diante de um momento tão complicado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc Saúde Colet 2020; 25 Suppl 1:2423-46.

BERNARDINO, E. et al. **Care management in coping with COVID-19 at a teaching hospital.** Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 4):e20200970. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0970>

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.– 4.ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente a atual situação epidemiológica referente ao Covid19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

CECILIO, L.C.O.; REIS, A.A.C. **Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 8, p. e00056917, 2018.

CECÍLIO, L.C. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado à saúde.** Interface Comun Saúde Educ, v. 37, n. 15, p.589-99, 2011.

CONCEIÇÃO, M.R. et al. **Covid-19 - um exercício de coordenação e articulação municipal efetiva:** a experiência de Niterói. Saúde em Debate, 2020, Vol.44 (spe4), p.281-292 ISSN: 2358-2898; EISSN: 2358-2898 DOI: 10.1590/0103-11042020e419. Fonte: SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection SciELO Public Health DOAJ Directory of Open Access Journals.

SOUZA, S. et al. (2021). **Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19/** Influence of basic care coverage on coping with COVID-19/ Influencia del cuidado básico de salud en el afrontamiento del COVID-19. *Journal Health NPEPS*, 6(1). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4994>

DUNLOP, C.; HOWE, A.; LI, D.; ALLEN, N. **The coronavirus outbreak:** the central role of primary care in emergency preparedness and response. *BJGP Open*, v. 4, n. 1, 2020.

ENGSTROM, E. et al. (2020). **Recomendações para a organização da atenção primária à saúde no SUS no enfrentamento da COVID-19.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/recomendacoes-para-organizacao-da-aps-no-sus-no-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em: 30 ago. 2022.

GASTÃO, A.M.; CAMPOS, W.S. **Inovações nas práticas de gestão do SUS:** Desafios para reduzir desigualdades em saúde. In: Mello J, Ribeiro VM, Lotta G, Bonamino A, Carvalho CP, organizadores. **Inovações nas práticas de gestão do SUS: Desafios para reduzir desigualdades em saúde** [Internet]. Brasília; Ipea; 2020 [citado 2020 jan 30]. p. 24. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9875>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GEREMIA, D.S. **Atenção Primária à Saúde em alerta:** desafios da continuidade do modelo assistencial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

GRABOIS, V. **Gestão do cuidado.** In: GONDIM, Roberta; GRABOIS, Victor; MENDES, Walter (orgs.). **Qualificação dos gestores do SUS 2.** ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, 2011. p. 153-197.

GLERIANO, J.S. et al. **Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19.** Escola Anna Nery, 24 (spe), 2020.

HARZHEIM, E. et al. **Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil.** Cien Saude Colet. Rio de Janeiro, fev. 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/novo-financiamento-para-uma-nova-atencao-primaria-asaude-no-brasil/17502?id=17502>. Acesso em: 06 set. 2022.

MATUDA, C.G. et al. **Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho.** Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 12];20(8):2511-21.

MEDINA, M.G. et al. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 8, Rio de Janeiro, agosto, 2020.

MERHY, E.E. **Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde.** In: MERHY, Emerson E.; ONOCKO-CAMPOS, Rosana T. (orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 113-150.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTAL FIOCRUZ. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. **Biossegurança, o que é?** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/biosseguranca-o-que-e>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PORTAL OPAS, Folha informativa sobre COVID-19: **O que é a COVID-19?** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 21 dez. 2022

PORTAL TCU. **O papel do gestor local no combate à pandemia de Covid-19.** Programa de Apoio à Gestão Municipal Responsável, 2020. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/41/43/9D/BA/8EF89710FC66CE87E18818A8/Boas_praticas_de%20governanca_e_gestao_da_crise.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

PORTAL UNASUS: Ascom SE/UNA-SUS **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca> Fonte: Ministério da Saúde. Acesso em: 21 de dez. 2022.

RACHE, B. et al. **Necessidades de infraestrutura do SUS em preparo ao Covid-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar.** [Internet]. Nota técnica n. 3. São Paulo (SP): IEPS; 2020 [citado 2020 mai 10]. Disponível em: <https://ieps.org.br/pesquisas/necessidades-de-infraestrutura-do-sus-empreparo-ao-covid-19-leitos-de-uti-respiradores-e-ocupacao-hospitalar/>.

SARTI, T.G. et al. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 2, 2020.

SANTOS, J.A.D. et al. **Ferramenta de abordagem familiar na atenção básica: um relato de caso.** Journal of the Health Sciences Institute, v. 34, n. 4, p. 249-252, 2016.

SILVA, R.S. et al. **A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, e00330161, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00330

SILVA, N.V.N. et al. **Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno:** revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 589-602, 2019.

SOARES C.S.A, FONSECA C.L.R. **Atenção primária à saúde em tempos de pandemia.** J Manag Prim Health Care [Internet]. 16º de julho de 2020 [citado 24º de novembro de 2022];12:1-11. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/998>